

A Nova Geração de Jornalistas Brasileiros Autores de Biografias e Livros-Reportagem (2004-2024)¹

Felipe Adam²

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Universidade de Sorocaba (Uniso)

RESUMO

Este resumo revela resultados preliminares obtidos na pesquisa de estágio pós-doutoral, em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso). No presente trabalho, o objetivo é apresentar quem são os novos jornalistas brasileiros autores de biografias e livros-reportagem. Para tanto, o autor se baseou na lista dos dez finalistas da categoria “Biografia” e “Reportagem” do Prêmio Jabuti de Literatura. Dos 171 jornalistas contabilizados como autores, Lira Neto é o que aparece com mais indicações, embora Laurentino Gomes seja o mais vencedor.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornalismo literário; biografias; livro-reportagem; história do jornalismo.

INTRODUÇÃO

A intenção do presente resumo é apresentar quem são os novos jornalistas brasileiros autores de livros-reportagem e biografias. Além de indicar possíveis caminhos em relação a autoria jornalística, ele propõe voltar o olhar para o nicho editorial, espaço alternativo aos profissionais repórteres que publicam obras de caráter investigativo, com tópicos jornalísticos-literários. O trabalho integra a pesquisa de pós-doutorado intitulada “O livro-reportagem, a biografia e a nova geração de jornalistas literários brasileiros (2004 - 2024)”, sob supervisão da professora Dra. Monica Martinez e realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura. Nesse trabalho, o objetivo é compreender como o Jornalismo Literário contribui na produção de autores de livros-reportagem e biografias no Brasil.

Inspirado na obra *The new New Journalism: conversations with America's best nonfiction writers on their craft*³ (Vintage Books, 2005), escrito por Robert Boynton e,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Jornalismo Literário, livro-reportagem e a produção de narrativas biográficas”, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Jornalista e doutor em Comunicação Social (PUCRS). Professor Substituto do curso de Jornalismo na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (Uniso). Diretor Sul da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ), gestão 2022-2024, 2024-2026. E-mail: felipeadam91@gmail.com.

³ Há uma versão em espanhol intitulada *El nuevo Nuevo Periodismo: conversaciones sobre el oficio con los mejores escritores estadounidenses de no ficción* (Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2015), da qual o autor se baseará.

ainda, sem tradução para o português, a ideia da investigação de pós-doutorado é iluminar o campo do Jornalismo Literário (Pena, 2008; Lima, 2009; Martinez, 2008; Borges, 2013; Cuartero Naranjo, 2017; Bak; Martinez, 2018) no Brasil ao pesquisar a produção de jornalistas literários brasileiros que escrevem livros-reportagem e biografias. Ao contrário da obra estadunidense, que se baseia em profissionais autores de reportagens em jornais, revistas e plataformas digitais, no projeto de pós-doutoramento, a intenção é saber se o Jornalismo Literário funciona como ferramenta metodológica para a escrita de biografias (Pena, 2004; Hohlfeldt, 2015; Vieira, 2015; Adam, 2024; Borges, 2023) ou demais livros-reportagens (Ferreira Júnior, 2003; Belo, 2006; Lima, 2009; Catalão Júnior, 2003; Maciel, 2018). Na Espanha, o assunto serviu de estudo para Cuartero Naranjo (2017), quando contemplou em sua tese quase uma década (2008- 2016) de jornalistas literários. Ao seguir com a mesma temática em seu pós-doutorado, o pesquisador espanhol atualizou a investigação ao se aproximar de repórteres na América Latina, como Argentina e Chile.

FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA

Antonio Cuartero Naranjo (2019) havia observado, em cenário espanhol, que o Jornalismo Literário está mais presente nas reportagens publicadas em livros, suporte este que também encontrou sua popularidade no Brasil (Lima, 2016). Em solo tropical, a fase áurea do Jornalismo Literário talvez tenha sido dois periódicos paulistas, já extintos: *Realidade* (Faro, 1999) e *Jornal da Tarde* (Casagrande, 2019). Ambos foram concebidos no período da ditadura militar (1964- 1985), o primeiro pertencente à família Civita, que controlava a editora Abril e este, criado pelo clã Mesquita, proprietária de *O Estado de São Paulo*. Embora a *piauí*, revista impressa fundada em meados dos anos 2000, preserve estilos literários com o teor investigativo do Jornalismo, atualmente, a grande vitrine do Jornalismo Literário segue sendo os sites jornalísticos, os podcasts e o livro-reportagem em diálogo com o audiovisual, como no caso da premiada jornalista Daniela Arbex, que pesquisou as atrocidades do hospital psiquiátrico Colônia, onde mais de 60 mil pessoas foram mortas ao longo de décadas, que se transformou num documentário exibido na Netflix.

O termo *Jornalismo Literário* possui outras nomenclaturas a depender das abordagens dos autores (Martinez, 2017), como *Jornalismo Narrativo*, *Literatura da*

Realidade ou *Literatura Criativa de Não Ficção* (Lima, 2016). *Literatura da Realidade*, por exemplo, faz alusão ao conceito empregado por Gay Talese (Talese; Lounsberry, 1995), autor de obras conhecidas no mercado editorial jornalístico como *O reino e o poder*, *Honra teu pai* e *A mulher do próximo*. Outro termo, *Literatura Criativa de Não Ficção*, tem relação ao *Periodismo informativo de Creación*, denominação defendida pela Fundación Nuevo Periodismo Iberoamericano (FNPI) – atualmente, a Fundación Gabriel García Márquez, situada em Cartagena das Índias, na Colômbia. Como percebido, ainda não se chegou a um consenso sobre qual a definição ideal para Jornalismo Literário, entretanto, é importante não confundir essa disciplina com o Novo Jornalismo (Wolfe, 2005; Weingarten, 2010; Boynton, 2015), corrente informal estadunidense ocorrida entre as décadas de 1960 e 1970, ou com o jornalismo gonzo, tipo de jornalismo cujo expoente maior foi Hunter Thompson (Ritter, 2018).

Para complementar esse estado da arte, julgou-se necessário avaliar os trabalhos apresentados no programa ao qual o candidato estará se inserindo. O PPGCC iniciou sua atuação na Uniso em 2006. Foram encontradas cinco dissertações defendidas entre 2008 a 2023 com aproximação à temática do Jornalismo Literário e dessas, apenas uma tratava o gênero biográfico como objeto empírico. São elas: *Jornalismo Literário: mais uma forma de narrar fatos e alternativa para a mídia impressa*, defendida por Maria Beatriz Salvetti Lara, em 2012; *Jornalismo longform: uma análise das narrativas do site BBC Brasil sobre o BRICS*, apresentada por Kelly Decanini Fidelis, em 2018; *Ponto e vínculo: Jornalismo Literário e reportagens seriadas*, por Leila Piovesan Garcia Paiva, também em 2018. Em 2021, Bruna Emy Camargo escreveu *Jornalismo Literário e cobertura de guerra: a produção de Dorrit Harazim*; e, no ano seguinte, Juliana Fernandes Besse Santos defendeu *Biografias de atrizes brasileiras: estudo comparativo dos casos de Fernanda Montenegro e de Rogéria*. As últimas quatro dissertações foram orientadas pela professora Dra. Monica Martinez, também encontradas junto ao catálogo da Capes. Com avaliação nota 4, o doutorado foi instalado em 2018; portanto, as primeiras teses defendidas ocorreram em 2022. Tanto neste ano quanto em 2023 e 2024 não houveram trabalhos com temática relacionada às biografias ou ao Jornalismo Literário.

METODOLOGIA

A metodologia proposta para este resumo se baseia em um banco de dados, elaborado pelo próprio autor, baseado nos dez finalistas das categorias “Biografia” e “Reportagem” do Prêmio Jabuti de Literatura (2004-2024), o principal prêmio literário brasileiro (Vaz, 2014), entregue todos os anos pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). A partir desse levantamento, equivalente à primeira fase da pesquisa, foi possível obter um panorama de quais são as (os) jornalistas mais indicadas (os) pelas editoras, bem como quais dessas (es) profissionais se dedicam à escrita de livros-reportagem e biografias. No futuro, poderá se entrar em contato com as (os) profissionais a fim de compreender a respeito da investigação, bastidores da produção e, ainda, se as (os) repórteres são adeptas (os) do Jornalismo Literário ou influenciadas (os) pelo movimento estadunidense *New Journalism* (Novo Jornalismo, em português / *Nuevo Periodismo*, em espanhol), ocorrido entre as décadas de 1960 e 1970 nos Estados Unidos (Wolfe, 2005; Weingarten, 2010; Boynton, 2015).

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa primeira etapa da investigação, observou-se que, dos 171 diferentes jornalistas que apareceram entre os dez finalistas das categorias “Biografia” e “Reportagem” do prêmio Jabuti, entre 2004 a 2024, Lira Neto é o que possui mais indicações - oito livros. Contudo, Laurentino Gomes, embora com menos vezes entre os dez finalistas, foi o mais premiado (cinco em um total de seis). Ruy Castro fecha o pódio, com cinco vezes entre os finalistas e duas Jabutis de ouro (2006 e 2010).

Bruno Paes Manso soma quatro trabalhos indicados – um deles vencedor em 2021. Em quinta colocação, com três obras cada, empate entre cinco jornalistas: Eliane Brum, Klester Cavalcanti, Lucas Figueiredo, Paulo Markun e Tom Cardoso. Desses nomes, apenas Eliane e Klester foram premiados (2007 e 2005, respectivamente). Vinte nomes aparecem com dois livros-reportagem entre os finalistas nos últimos 20 anos (2004 a 2024): Amaury Ribeiro Jr, Carlos Dorneles, Carlos Maranhão, Chico Felitti, Daniela Arbex, Fabiana Moraes, Fabrício Marques, Fernando Moraes, Hugo Studart, Jamil Chade, Jorge Caldeira, Juremir Machado da Silva, Leneide Duarte-Plon, Leonêncio Nossa, Mário Magalhães, Moacir Assunção, Paulo Moreira Leite, Rodrigo Faour, Taís Moraes e Vicente Vilardaga. Destes, apenas Daniela (2016), Mário (2013) e Taís (2006) conquistaram a laureação.

A pesquisa ainda está em andamento e carece de abordagens mais qualitativas. Entretanto, somente com o olhar quantitativo já se indica possíveis interpretações. A primeira delas que apenas 29 autores possuem, ao menos, duas obras finalistas nas categorias “Biografia” e “Reportagem” do prêmio Jabuti (2004-2024). Ademais, desse valor, somente cinco são mulheres: Daniela Arbex, Eliane Brum, Fabiana Moraes, Leneide Duarte-Plone e Taís Moraes.

REFERÊNCIAS

ADAM, F. **Quando as jornalistas assumem o protagonismo**: memória do gênero biográfico brasileiro pela ótica feminina (1990-2020), 2024. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/11140>. Acesso em 09 mai. 2025.

BAK, J. S.; MARTINEZ, M. Introduction: Literary Journalism as a Discipline. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 620–627, 2018. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1163>. Acesso em 01 mai. 2025.

BELO, E. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

BORGES, R. **Contar para viver**: História, Jornalismo e Literatura em narrativas biográficas e autobiográficas. Florianópolis: Insular, 2023.

BORGES, R. **Jornalismo Literário**: análise do discurso. Florianópolis: Insular, 2013, vol. 7.

BOYNTON, R. S. **El nuevo Nuevo Periodismo**: conversaciones sobre el oficio con los mejores escritores estadounidenses de no ficción. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2015.

CASAGRANDE, F. **Jornal da Tarde**: uma ousadia que reinventou a imprensa brasileira. Rio de Janeiro: Record, 2019.

CATALÃO JÚNIOR, A. H. **Jornalismo best-seller**: o livro-reportagem no Brasil contemporâneo, 2010. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103497>. Acesso em 12 mai. 2025.

CUARTERO NARANJO, A. **Periodismo narrativo (2008-2016)**: una nueva generación de autores españoles, 2017. Universidad de Málaga, Málaga, España, 2017. Disponível em: <https://riuma.uma.es/xmlui/handle/10630/14926>. Acesso em 21 abr. 2025.

CUARTERO NARANJO, A. Un periodismo a otra velocidad: el libro como formato periodístico en la nueva generación de periodistas narrativos españoles. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, Madrid, v. 25, n. 2, p. 747-766, 2019. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/64800>. Acesso em 21 abr. 2025.

FARO, J. S. **Realidade, 1966-1968**: tempo da reportagem na imprensa brasileira. Canoas: Editora da Ulbra/AGE, 1999.

FERREIRA JÚNIOR, C. A. R. **Literatura e Jornalismo, práticas políticas**: discursos e contradiscursos, o Novo Jornalismo, o Romance-Reportagem e os Livros- reportagem. São Paulo: Edusp, 2003.

HOHLFELDT, A. Exercícios biográficos: arqueologia cultural. In: GUTFREIND, Cristiane Freitas. **Narrar o biográfico**: a comunicação e a diversidade da escrita. Porto Alegre: Sulina, 2015. pp. 41-79.

LIMA, E. P. O Jornalismo Literário e a academia no Brasil: fragmentos de uma história. **Famecos**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, suplementar, outubro, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/25024>. Acesso em 29 abr. 2025.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura. São Paulo: Manole, 2009.

MACIEL, A. Z. **Narradores do contemporâneo**: jornalistas escritores e o livro-reportagem no Brasil, 2018. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29836>. Acesso em 23 mar. 2025.

MARTINEZ, M. **Jornada do herói**: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em Jornalismo. São Paulo: Annablume, 2008.

MARTINEZ, M. Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 21-36, set./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2798>. Acesso em 22 mar. 2025.

PENA, F. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2008.

PENA, F. **Teoria da biografia sem fim**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

RITTER, E. **Jornalismo gonzo**: medo, delírio, mentiras sinceras e outras verdades. Florianópolis: Insular, 2018.

TALESE, G.; LOUNSBERRY, B. **Writing creative nonfiction**: the literature of reality. New York: Harpercollins College, 1995.

VAZ, T. C. V. Prêmio Jabuti: do incentivo à leitura à promoção da cultura brasileira. **Bibliocom**. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 15-23, 2014. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/bibliocom/article/view/2039>. Acesso em 29 mar. 2025.

VIEIRA, K. M. **Do fazer um saber - A construção do biografar**: o discurso de autoria sobre a prática jornalística na produção de biografias por jornalistas brasileiros, 2015. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4993>. Acesso em 23 mar. 2025.

WEINGARTEN, M. **A turma que não escrevia direito**: Wolfe, Thompson, Didion e a Revolução do Novo Jornalismo. Rio de Janeiro: Record, 2010.

WOLFE, T. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.